

Waldecir Lima lembra das serenatas feitas em Paul



## Paul: há anos enfrentando a poluição

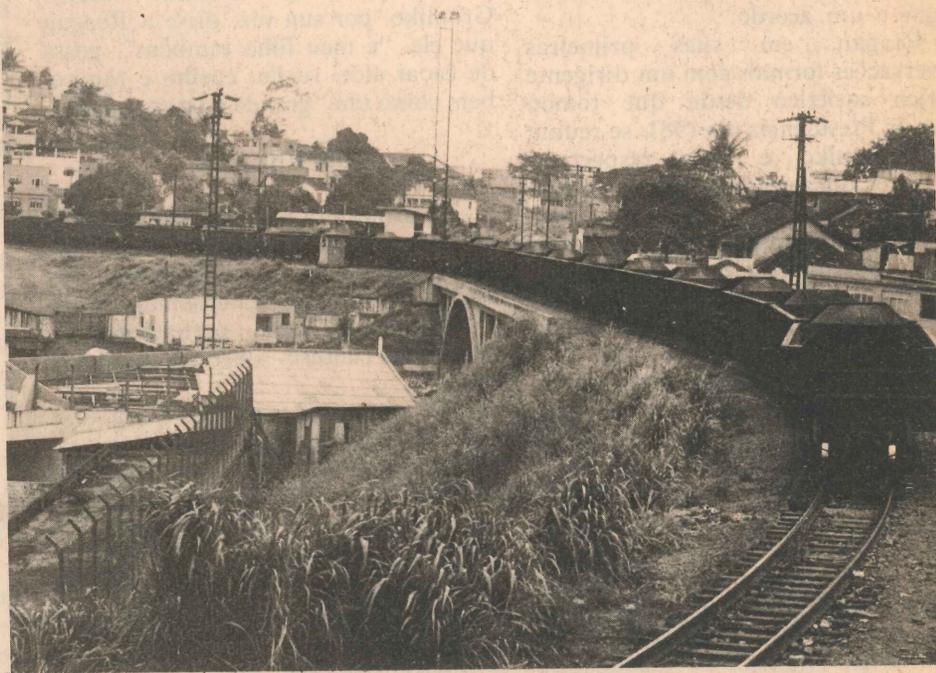
Foto de Nestor Muller

Um dos bairros mais antigos do município de Vila Velha, Paul, é também um dos mais poluídos da Grande Vitória, principalmente depois que se instalou naquele local o pátio de estocagem de carvão da Usiminas, em 1964, já encontrando ali a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) — operando na exportação de minério de ferro. Na opinião dos moradores este talvez seja o pior problema da região, onde a equipe do projeto Gazeta nos Bairros, estará, a partir das oito horas da manhã, na praça próxima ao viaduto, com os repórteres do jornal, rádio e televisão ouvindo sugestões, reclamações e reivindicações.

O bairro tem uma história singular. Na década de 1950, do município de Vila Velha só se conhecia a sede da cidade e Paul — tanto que até hoje o lugar possui vida própria sendo totalmente auto-suficiente. O que os moradores lamentam é a chegada do barulho e o movimento intenso dos carros, que acabaram com a tranquilidade de anos atrás — o lazer próprio do local não existe mais. Pelas ruas e bares de Paul o cantor capixaba Waldecir Lima e Altemar Dutra fizeram muitas serestas, que eram uma característica própria da região. "Vitória não tinha vida noturna, o pessoal vinha para cá", conta Waldecir.

Espremido entre os bairros de Argolas, Ilha das Flores, Vila Batista e Morro da Sagrada Família, que pertence a São Torquato, torna-se difícil delimitar a área pertencente a Paul. Para se ter uma idéia melhor, os moradores optaram por demarcar o bairro da antiga estação ferroviária da Vale até a farmácia Paul, onde está a entrada para Ilha das Flores. Basicamente, Paul se identifica com as ruas Vila Guilhermina, Bernardo Monteiro (mais conhecida como "rua do Cisco") e Atalaia, que existem como se fossem pequenos bairros dentro do próprio bairro.

Mas é na estrada Jerônimo Monteiro, que tem seu final em Paul, que se concentra o forte do comércio. Lá podem ser encontrados alguns supermercados, lojas de móveis, farmácias, clínicas e outras formas de comércio, além do posto de atendimen-



Os trens também já fazem parte da rotina de quem mora em Paul

to médico de emergência, que funciona como um pequeno hospital. Em função da vida própria que existe no lugar, na década de 1960 os moradores insistiram em que o bairro deveria se desligar de Vila Velha, passando a ter autonomia, uma vez que já havia um posto de arrecadação da prefeitura e o bairro era responsável por grande parte do ICM arrecadado pelo município.

Até 1945 Paul praticamente não existia, mas depois que a CVRD se instalou na área o bairro começou a se expandir. "Mas nós não tínhamos tanta poluição como agora", conta Célia Maria Marques Canal, moradora do lugar há 30 anos. Waldecir Lima conta que o bairro se caracterizou como local da boemia por estar próximo ao cais. "Nós promovemos aqui muitas serenatas, bem animadas", conta o cantor. Também foi em Paul que se instalou o primeiro sistema integrado de transporte: barcas com bonde, que vinha de Vila Velha e fazia ponto final no cais.

Apesar de não ser um bairro muito

grande, Paul tem todas as suas ruas pavimentadas com asfalto e pela via principal, a Jerônimo Monteiro, circulam várias linhas de ônibus, ligando o lugar a diferentes bairros do município. As casas são praticamente todas de classe média baixa e existem três escolas públicas — duas de primeiro grau e uma de segundo grau. A igreja de Santa Terezinha é um dos orgulhos dos moradores, pois trata-se de uma das mais antigas do município.

Até ontem à tarde, não estava definido quais os representantes da Prefeitura de Vila Velha que vão hoje ao bairro para ouvir, junto com a equipe do projeto Gazeta nos Bairros, as reivindicações e sugestões dos moradores. Segundo informações da assessoria de imprensa, o prefeito Vasco Alves de Oliveira Júnior estará ocupado toda a manhã, assim como grande parte da sua administração, com um mutirão que ele realizará em outro bairro do município.